FORMAÇÃO DOCENTE E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Luana Biló Brunelli, Tatiana Santos Barroso.

Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Alto Universitário, s/n, Guararema – 29500-000 – Alegre-ES, Brasil, luanabbrunelli@gmail.com.
Universidade Federal do Espírito Santo/Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Alto Universitário, s/n, Guararema – 29500-000 – Alegre-ES, Brasil, tatiana.barroso@ufes.br.

Resumo

A formação inicial de professores constitui etapa decisiva para a construção da identidade docente e para a atuação social dos futuros profissionais. Este estudo analisou as percepções de licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo, campus de Alegre, sobre o curso e suas perspectivas profissionais. Realizou-se pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, mediante questionário semiestruturado respondido por 47 estudantes. Os resultados indicaram que a licenciatura não foi a primeira opção de 66% dos participantes; 98% consideraram a remuneração docente um fator de desmotivação; e, apesar disso, 80,9% declararam pretender seguir a docência. Também se observou demanda por maior articulação entre conhecimentos específicos, componentes pedagógicos e experiências práticas. Conclui-se que o fortalecimento da identidade profissional e da formação prática pode contribuir para a valorização da licenciatura e para a formação de professores comprometidos com a educação e a transformação social.

Palavras-chave: Formação docente. Licenciatura. Ciências Biológicas. Identidade profissional. Perspectivas profissionais.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Educação.

Introdução

A escolha por um curso superior e a construção de um projeto profissional são processos atravessados por interesses pessoais, condições sociais e expectativas relacionadas ao trabalho. Nas licenciaturas, essa decisão envolve também a forma como os estudantes percebem a profissão docente, sua relevância social e as possibilidades de atuação após a graduação. Por isso, conhecer as motivações, as experiências formativas e as expectativas dos licenciandos contribui para compreender sua aproximação com a docência.

No campo das Ciências Biológicas, esse processo apresenta particularidades decorrentes da coexistência entre a formação do professor e a formação do biólogo. A centralidade atribuída aos conhecimentos específicos pode reduzir o espaço dos componentes pedagógicos e favorecer a compreensão de que o licenciado é, prioritariamente, um profissional da Biologia que também pode lecionar. Gatti (2010) identifica fragmentações curriculares e pouca articulação entre os conteúdos específicos e aqueles diretamente relacionados ao trabalho docente. Antiqueira (2018) denomina esse movimento de bacharelização da licenciatura e destaca seus efeitos sobre a identidade profissional.

Além das questões curriculares, a formação inicial é marcada por representações sociais sobre a carreira, pela desvalorização salarial e pelas dúvidas acerca do campo profissional. A escolha da licenciatura pode decorrer do interesse pela Educação, mas também da afinidade com a Biologia, da possibilidade de mudança de modalidade ou da expectativa de ampliar as oportunidades de trabalho. A análise dessas motivações permite reconhecer fatores que fortalecem ou dificultam a construção da identidade docente.

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar as percepções de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Espírito Santo, campus de Alegre, sobre sua formação, suas motivações para a escolha do curso e suas perspectivas profissionais.

Metodologia

Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, de abordagem quali-quantitativa, com a participação de 47 estudantes regularmente matriculados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, campus de Alegre. No período investigado, a organização curricular era orientada pelo Projeto Pedagógico do Curso, versão 2019, utilizado para contextualizar as percepções sobre a formação docente, as disciplinas pedagógicas e a articulação entre teoria e prática (Universidade Federal do Espírito Santo, 2019).

A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2021 e 15 de fevereiro de 2022, por meio de um questionário semiestruturado elaborado no Google Forms, composto por 31 questões objetivas e discursivas. O instrumento contemplou quatro eixos: perfil dos participantes; perspectivas e motivações para a escolha do curso; trajetória formativa; e perspectivas profissionais.

As respostas objetivas foram organizadas por frequência e porcentagem. Nas questões discursivas, foram identificadas as ideias centrais recorrentes, com base nos procedimentos de análise de conteúdo propostos por Bardin (1977). Para preservar o anonimato, os excertos apresentados nos resultados foram identificados pelos códigos P1 a P5. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFES/Alegre, sob o CAAE nº 51009421.8.0000.8151, garantindo-se a confidencialidade das informações e a participação voluntária dos respondentes.

Resultados

Entre os participantes, 75% estavam na faixa etária de 18 a 24 anos. A afinidade com a Biologia apareceu como a principal motivação para o ingresso no curso, enquanto apenas dois estudantes indicaram diretamente o interesse em lecionar como razão inicial da escolha. A Licenciatura em Ciências Biológicas não foi a primeira opção de 66% dos respondentes; entre as alternativas mencionadas, destacou-se o bacharelado na mesma área.

Nas respostas abertas, o interesse pela docência apareceu associado à possibilidade de ensinar e de compartilhar conhecimentos: “Porque lecionar e pesquisar sobre isso é apaixonante e quero mostrar a importância do curso para os alunos” (P1). Também surgiu a busca por maior amplitude profissional, como indica o relato: “[...] tendo os dois títulos você tem uma maior área de atuação. Pode tanto dar aulas, como trabalhar em laboratório/empresa [...]” (P2).

Embora 63,8% tenham considerado satisfatória a carga de disciplinas pedagógicas, 76,6% afirmaram que modificariam a estrutura curricular para favorecer a futura prática profissional, e 74,5% defenderam o aumento da carga de disciplinas didáticas e de práticas docentes. Os dados evidenciam que a avaliação positiva da formação pedagógica convive com a percepção de que ainda são necessários mais espaços de aproximação entre teoria, prática e realidade escolar.

Quanto à trajetória acadêmica, 53,2% avaliaram que o curso atendia às suas expectativas, 40,4% o consideraram regular e 6,4% afirmaram que suas expectativas não haviam sido atendidas. Além disso, 59,6% já haviam recebido algum tipo de bolsa acadêmica, 94% declararam conhecer o Projeto Pedagógico do Curso e 59,6% manifestaram intenção de realizar pós-graduação na área da Educação. Esses resultados mostram que a vinculação com a formação docente coexistia com diferentes interesses acadêmicos e profissionais.

Quando questionados sobre a importância das modalidades de formação, 76,6% dos participantes consideraram relevante possuir os títulos de licenciatura e bacharelado, enquanto 23,4% indicaram apenas a licenciatura. Nas justificativas, predominou a compreensão de que as duas formações ampliariam as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e poderiam se complementar. Esse resultado evidencia que a escolha pela licenciatura também é influenciada pelas expectativas de empregabilidade e pela percepção de que a atuação profissional do biólogo oferece maior diversidade de campos.

Entre os componentes pedagógicos, as disciplinas de Instrumentação para o Ensino e Didática foram mencionadas como aquelas que mais despertaram interesse, sobretudo por aproximarem os estudantes do planejamento e da prática docente. Ao mesmo tempo, parte dos respondentes afirmou que a formação apresentava grande carga teórica e poucas oportunidades de vivência em sala de aula. Essa percepção ajuda a compreender por que a maioria defendeu mudanças curriculares voltadas à prática, mesmo entre os que avaliaram positivamente a quantidade de disciplinas pedagógicas.

A necessidade de maior aproximação com a prática foi explicitada nas respostas discursivas. Um participante afirmou que “a carga teórica é muito grande, enquanto se tem pouco tempo pondo em

prática os conteúdos" (P3), enquanto outro ressaltou a importância de ampliar experiências que ofereçam suporte ao futuro professor. As falas reforçam que a reivindicação não se restringe ao número de disciplinas, mas envolve a forma como os conhecimentos pedagógicos são articulados às situações concretas de ensino.

Tabela 1 – Síntese dos principais resultados da pesquisa.

Indicador	Resultado
Licenciatura como primeira opção de curso	Sim: 34% | Não: 66%
Carga de disciplinas pedagógicas considerada satisfatória	Sim: 63,8% | Não: 36,2%
Participação no PIBID ou na Residência Pedagógica	Sim: 48,9% | Não: 51,1%
Remuneração docente considerada fator de desmotivação	Sim: 98% | Não: 2%
Pretensão de seguir a carreira docente	Sim: 80,9% | Não: 19,1%
Mudança curricular em favor da prática profissional	Sim: 76,6% | Não: 23,4%
Ampliação de disciplinas didáticas e práticas docentes	Sim: 74,5% | Não: 25,5%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Em relação às experiências de iniciação à docência, 87,7% conheciam o PIBID e a Residência Pedagógica, e 95% reconheceram que esses programas aproximam o estudante da prática pedagógica. Entretanto, somente 48,9% haviam participado de pelo menos um deles. A participação em projetos de extensão relacionados à educação também foi limitada: 38,3% responderam positivamente, enquanto 61,7% não haviam vivenciado essa modalidade formativa.

No campo profissional, 98% consideraram a remuneração docente um fator de desmotivação. Ainda assim, 80,9% declararam pretender seguir a carreira docente. Todos os participantes reconheceram a importância social da Licenciatura em Ciências Biológicas, associando-a à formação crítica dos estudantes, à compreensão da vida e à circulação do conhecimento científico. Quanto à identidade profissional, 68% afirmaram não conhecer o conceito, indicando que esse tema ainda precisa ser explicitado ao longo do curso.

A desvalorização também apareceu de forma direta nas falas: "O professor atualmente não é devidamente valorizado, o que afasta o interesse de futuros estudantes e faz com que os atuantes se sintam desestimulados a continuar na profissão" (P4). Em contrapartida, ao justificar a importância do curso, um estudante afirmou que "a educação possui função importantíssima de corroborar com a construção do ser crítico e reflexivo dos sujeitos" (P5). Os excertos evidenciam que a percepção das dificuldades da carreira convive com o reconhecimento de sua função social.

As respostas discursivas sobre a importância social do curso destacaram a contribuição do professor de Ciências e Biologia para a formação de sujeitos críticos, para a compreensão dos fenômenos relacionados à vida e para o cuidado com o ambiente e com a saúde. Os estudantes também relacionaram o trabalho docente à circulação social do conhecimento científico. Assim, embora a sustentabilidade não tenha constituído uma categoria específica do questionário, as falas revelaram uma compreensão da educação científica como elemento capaz de orientar decisões responsáveis e promover transformações na sociedade.

Discussão

A análise conjunta dos percentuais e das respostas discursivas evidencia que a relação dos participantes com a licenciatura foi construída ao longo do curso, e não necessariamente antes do ingresso. A afinidade com os conteúdos biológicos predominou sobre o desejo inicial de exercer a docência, enquanto as falas demonstraram que o interesse pelo ensino ganhou sentido por meio das experiências formativas. Esse resultado reforça a necessidade de apresentar, desde os períodos iniciais, as especificidades do trabalho do professor de Ciências e Biologia. Gatti (2010) adverte que a fragmentação curricular dificulta a constituição de uma formação profissional integrada, e Antiqueira (2018) destaca que a valorização do perfil de biólogo em detrimento do perfil docente pode enfraquecer a identidade do licenciado.

A valorização simultânea dos títulos de licenciado e bacharel pode ser interpretada como expressão das incertezas relacionadas ao campo profissional. Vasconcelos e Lima (2010) observaram que licenciandos em Ciências Biológicas frequentemente valorizam as possibilidades de atuação científica

e demonstram dúvidas sobre o futuro na docência. Maciel e Anic (2019) também apontam que os documentos que orientam a formação do biólogo nem sempre delimitam com clareza as identidades profissionais do bacharel e do licenciado. Nesse cenário, ampliar a discussão sobre atribuições, campos de atuação e especificidades pedagógicas pode favorecer escolhas mais conscientes e reduzir a percepção da licenciatura como formação secundária.

A aparente contradição entre considerar satisfatória a carga pedagógica e, simultaneamente, solicitar mudanças curriculares pode ser compreendida como uma demanda pela qualidade e pela articulação das experiências, e não apenas pelo aumento quantitativo de disciplinas. Malucelli (2001) argumenta que os componentes específicos, pedagógicos e integradores devem estabelecer relações efetivas, evitando que a preparação para o ensino permaneça periférica. Nessa perspectiva, práticas de ensino, estágios e projetos de iniciação à docência podem funcionar como espaços de integração entre universidade e escola.

O interesse demonstrado pelas disciplinas de Instrumentação e Didática reforça a importância dos componentes que aproximam os licenciandos das situações concretas do ensino. A formação prática, contudo, não deve ser entendida como simples treinamento ou como um conjunto de técnicas prontas. Ela precisa favorecer a reflexão sobre planejamento, currículo, avaliação, diversidade dos estudantes e condições reais de trabalho. A articulação entre teoria e prática torna-se, portanto, um princípio organizador da formação, e não uma etapa restrita ao estágio obrigatório.

O reconhecimento atribuído ao PIBID e à Residência Pedagógica demonstra que os estudantes percebem o valor da inserção antecipada no cotidiano escolar. Freitas, Freitas e Almeida (2020) ressaltam que a Residência Pedagógica favorece a aproximação entre a formação acadêmica e as situações concretas da docência. Todavia, a participação de menos da metade dos respondentes nesses programas aponta para limites de acesso, oferta de vagas ou interesse, evidenciando a importância de ampliar oportunidades formativas relacionadas à educação, inclusive por meio de extensão, monitoria e pesquisa em ensino.

A intenção de 59,6% dos participantes de realizar pós-graduação na área da Educação indica possibilidade de continuidade da formação docente. Entretanto, as justificativas apresentadas por parte daqueles que não escolheram essa área priorizaram campos científicos específicos da Biologia. Esse movimento reafirma a tensão entre a formação para a pesquisa biológica e a formação para o ensino, tornando necessário ampliar projetos, grupos de estudo e experiências de investigação voltados à Educação e ao Ensino de Ciências.

A desvalorização salarial foi praticamente consensual, mas não eliminou o interesse pela docência. Esse resultado sugere que a escolha profissional é atravessada por diferentes fatores, entre eles o reconhecimento da função social do professor, as experiências vividas no curso e as expectativas individuais. Diniz-Pereira (2011) relaciona a crise das licenciaturas às condições de trabalho, à baixa expectativa de renda e ao declínio do prestígio social da profissão. Por outro lado, o elevado percentual de estudantes que pretende lecionar demonstra que a carreira continua mobilizando projetos profissionais, mesmo diante de condições consideradas desfavoráveis.

O desconhecimento declarado sobre identidade profissional merece atenção, porque a identificação com a docência não se forma apenas ao final da graduação. Para Pimenta (1999), a identidade docente é construída a partir dos significados sociais da profissão, das experiências formativas e da relação entre os saberes e a prática. Assim, tornar esse processo objeto de reflexão no currículo pode auxiliar os licenciandos a compreenderem sua formação, reconhecerem o campo de atuação e assumirem uma posição profissional mais consciente.

O reconhecimento unânime da importância social do curso oferece um ponto de aproximação entre juventude, educação científica e transformação social. Nóvoa (1999) ressalta que a formação de professores não produz apenas profissionais isolados, mas participa da própria construção da profissão docente. Quando os licenciandos relacionam o ensino de Ciências à formação crítica, ao cuidado com a vida e à compreensão do mundo, demonstram que reconhecem uma dimensão pública da docência. Esse reconhecimento pode ser mobilizado pelo curso para fortalecer o pertencimento profissional e estimular projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados às necessidades das escolas e das comunidades.

Conclusão

A pesquisa demonstrou que a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas é marcada por aproximações e tensões entre o interesse pela área científica e a identificação com a docência. A

licenciatura não foi a primeira opção para a maioria dos participantes, e a remuneração apareceu como importante fator de desmotivação. Apesar disso, predominou a intenção de seguir a carreira docente e o reconhecimento da relevância social do curso.

Os resultados também indicam a necessidade de fortalecer a articulação entre conhecimentos específicos e pedagógicos, ampliar experiências práticas e tornar mais explícita a discussão sobre identidade profissional. Essas medidas podem contribuir para que a formação inicial prepare professores de Ciências e Biologia capazes de relacionar conhecimento científico, educação e realidade social.

A ampliação de projetos de iniciação à docência, extensão e pesquisa em ensino pode favorecer a aproximação com as escolas e contribuir para que os estudantes compreendam a docência como campo de conhecimento e atuação profissional. Por se restringir a um único curso e a 47 participantes, o estudo não pretende generalizar os resultados, mas oferece elementos para novas investigações sobre formação docente, permanência na licenciatura e inserção profissional.

Referências

ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter. Biólogo ou professor de Biologia? A formação de licenciados em Ciências Biológicas no Brasil. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 280–287, 2018. DOI: https://doi.org/10.35699/2237-5864.2018.2488. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2488. Acesso em: 5 ago. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34–51, jan./abr. 2011. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.92i230.541. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/2919. Acesso em: 5 ago. 2026.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540. Acesso em: 5 ago. 2026.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, out./dez. 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016.

MACIEL, Rosana Mendes Ferreira; ANIC, Cinara Calvi. O biólogo professor e o professor de Biologia: reflexões de licenciandos acerca da profissão e da formação docente. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 5, n. 12, p. 72–88, 2019.

MALUCELLI, Vera Maria Brito. Análise crítica da formação dos profissionais da educação: revisando a licenciatura em Biologia. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 139–152, 2001. DOI: https://doi.org/10.7213/rde.v2i4.3916.

NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15–33.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: versão 2019**. Alegre, ES: UFES, 2019.

VASCONCELOS, Simão Dias; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. O professor de Biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e nas perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 2, p. 323–340, 2010.